



COLÓQUIO  
CURRÍCULO  
2017

**Educação,  
Formação &  
Crioulidade**

6 e 7 de julho  
em Cabo Verde

# Formação de Professores

**A CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

ABREU SOUZA, ANA C. G.  
Universidade Federal de Alfenas MG  
Brasil

# Resumo

O objetivo desta pesquisa foi o de discutir qual é o lugar da experiência na formação permanente dos professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza o método biográfico; foram analisados os dados escritos registrados pelo sujeito em quatro instrumentos construídos ao longo da trajetória do docente, utilizamos: o memorial, a dissertação, a tese e a entrevista. Desta análise emergiram concepções categorizadas abordando o profissional como: sujeito de sua prática, reflexão sobre a prática, ensino e a pesquisa; estabelecemos diálogos que deram possibilidades para a reflexão em relação ao fazer e ao saber do processo pedagógico. O estudo inaugurou o conceito de "experiência pedagógica" numa abordagem emancipatória e libertadora.

# Introdução

# Elementos Introdutórios

- A pesquisa é um recorte da tese de doutorado “Formação de Professores: da experiência do sujeito ao sujeito da experiência” defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no Programa Educação: Currículo.
- Estabelece a discussão sobre o espaço da construção da experiência na trajetória da docência
- Investigamos instrumentos de registros construídos ao longo da trajetória de uma professora, ao final a entrevistamos; os dados levantados nos revelam os processos da travessia da formação pelo qual se estabeleceu ações e reflexões.

# Elementos Introdutórios

- Investigamos os registros:
  - Memorial,
  - Dissertação de mestrado,
  - Tese de doutorado,
- Por último
  - utilizamos a entrevista,
- Após exaustivas análises dos dados organizamos em duas categorias de reflexão:
  - 1. Professor, sujeito de sua própria prática 2. Reflexão sobre a prática

# Elementos Introdutórios

- Nesta apresentação, III Colóquio Luso- Afro-Brasileiro de Questões Curriculares Educação, Formação e Crioulidade, iremos nos ater a primeira categoria intitulada: “Professor, sujeito de sua própria prática”, a categoria nos faz compreender ações formativas na construção da experiência pedagógica construída no próprio processo profissional

Conceber a experiência no aprimoramento profissional exige que coloquemos no cenário o professor como sujeito de sua própria prática, exige que se assuma uma concepção de formação em que a ação da docência tenha autoria reconhecida e seja revelada a sua singularidade. [...] Experiências singulares que falam do sujeito, experiências que apontam para posicionamentos próprios em relação ao processo de ensinar e aprender. (ABREU SOUZA, 2011, p. 111)

**Análise**

# Análise

- Desde o início da trajetória profissional, o professor, sujeito que escolhe e decide, vai construindo sua prática pedagógica. As ações do processo se articulam e integram continuamente; isso revela que professores são fruto de um tempo histórico, marcado por suas lutas e escolhas, o que dá concretude a seus posicionamentos pedagógicos e políticos.

*Eu comecei a dar aula muito cedo, logo que me formei já no estágio; fiz o magistério, não foi uma opção inicial, por conta de algum dom, ou por achar que eu ia, ou seria excelente professora; não foi nada disso, eu fui por questões mesmo de na época, todo mundo fazer o magistério, então eu vou fazer também.  
(GUIMARÃES, entrevista, 2010)*



# Análise

- Desde o início da trajetória profissional, o professor, sujeito que escolhe e decide, vai construindo sua prática pedagógica. As ações do processo se articulam e integram continuamente; isso revela que professores são fruto de um tempo histórico, marcado por suas lutas e escolhas, o que dá concretude a seus posicionamentos pedagógicos e políticos.

*Eu comecei a dar aula muito cedo, logo que me formei já no estágio; fiz o magistério, não foi uma opção inicial, por conta de algum dom, ou por achar que eu ia, ou seria excelente professora; não foi nada disso, eu fui por questões mesmo de na época, todo mundo fazer o magistério, então eu vou fazer também.  
(GUIMARÃES, entrevista, 2010)*

# Análise

- Afirmamos sobre a importância de se colocar nas formações dos professores o próprio sujeito com quem estamos a desenvolver as ações formativas, pois ele estabelece suas buscas, a partir do que o afeta, do que lhe é significativo se constrói os sentidos. O docente aprofunda conhecimentos, a partir do momento em que a ação lhe responde algo, lhe faz sentido, e assim o emociona na trajetória e se transforma em experiência. A ação do sujeito em se expor o encoraja para a construção da experiência:

Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de posarmos), nem a 'o-posição' (nossa maneira de opormos), nem a 'im-posição' (nossa maneira de impormos), nem a 'pro-posição' (nossa maneira de propormos), com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se 'ex-põe'. (BONDIA LAROSSA, 2002, p. 25)

# Análise

- O professor é parte da pessoa e esta deve ser considerada em sua construção integral; desde o nascimento construímos processos, carregamos acontecimentos, pessoas, espaços, tempos, valores e ações. Nóvoa (1995) aponta para a importância do cruzamento de histórias de vida e de práticas profissionais em relação a fertilizar reflexões:

[...] as histórias de vida têm dado origem a práticas e reflexões extremamente estimulantes, fertilizadas pelo cruzamento de várias disciplinas e pelo recurso a uma grande variedade de enquadramentos conceituais e metodológicos. (NOVOA,1995 A, p.19)

# Considerações finais

# Considerações Finais

- A presente pesquisa permitiu afirmarmos importantes diálogos e nos evidenciaram 4 aspectos da formação docente na construção da experiência pedagógica, são eles:

1. Uma formação docente emancipatória pressupõe conceitos de formação em que os professores sejam o centro dos processos, as formações devem ser planejadas sem desprezar a totalidade das dimensões dos sujeitos, professores, autores de práticas pedagógicas singulares e únicas.

# Considerações Finais

- 2. As dimensões pessoais e profissionais se constroem de maneira interdependentes e se articulam entre si, o fortalecimento de uma dimensão interfere diretamente na outra e marca a identidade profissional.

# Considerações Finais

- 3. Os registros: diários, memoriais, dissertações e teses, são instrumentos importantes da prática pedagógica docente, a ação de registrar possibilita compreender ações e refletir sobre o fazer, de maneira a construir criticidade e consciência sobre as ações profissionais. Os registros ajudam a lembrar, e ao se dizer de novo o já dito dizemos para aprimorar, para compreender com clareza e assim resgata-se o passado para construir novas experiências.

# Considerações Finais

- 4. A importância do outro no processo de formação é evidente nas análises, nos construímos **com** o outro, as relações pessoais e profissionais são estabelecidos no cotidiano e apontam para uma realidade vivida em contextos históricos e sociais específicos.



# Considerações Finais

Finalizamos afirmando que os currículos que tratam da formação docente não podem desprezar a riqueza de se considerar o processo crítico e dialógico no planejamento de ações que visem o fortalecimento da prática pedagógica emancipatória, a pesquisa nos mostra que pessoas são profissionais e estão num processo de aprendizagem constante, permanente; o movimento de superações são gestados de modo a se reconhecer e afirmar que somos sujeitos inacabados e estamos a cada momento nos refazendo e nos aprimorando, respondendo questões e ampliando indagações.

Os registros construídos durante a trajetória profissional contribuem para que os docentes estabeleçam ações reflexivas sobre o ofício profissional.

# Considerações Finais

Finalizamos afirmando que os currículos que tratam da formação docente não podem desprezar a riqueza de se considerar o processo crítico e dialógico no planejamento de ações que visem o fortalecimento da prática pedagógica emancipatória, a pesquisa nos mostra que pessoas são profissionais e estão num processo de aprendizagem constante, permanente; o movimento de superações são gestados de modo a se reconhecer e afirmar que somos sujeitos inacabados e estamos a cada momento nos refazendo e nos aprimorando, respondendo questões e ampliando indagações.

Os registros construídos durante a trajetória profissional contribuem para que os docentes estabeleçam ações reflexivas sobre o ofício profissional.

# Referencial Bibliográfico

# Referencial Bibliográfico

DEWEY, John. Como pensamos, como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

\_\_\_\_\_. Democracia e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

\_\_\_\_\_. Experiência e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

\_\_\_\_\_. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

DOMINICÉ, Pierre. O que a vida lhes ensinou. In. Nóvoa A.; Finger, M. (Orgs.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

DURAN, Marília C. G.; SANTOS NETO, Elídio. Histórias de vida na formação de mestres pesquisadores em educação: vivenciando o método, enfrentando dificuldades, construindo possibilidades. Revista Educação e linguagem, nº 11. São Paulo. UMESP, 2005.

DUSSEL, Enrique. Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2002.

- ELIAS, Marisa Del Cioppo. De Emílio a Emília: a trajetória da alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000.
- ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Nº1, maio. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2010.
- FAZENDA, Ivani. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In Nóvoa & Finger (Orgs.). O método (auto) biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

# Referencial Bibliográfico

- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- \_\_\_\_\_. A educação na cidade. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. Política e educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. A importância do ato de ler. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho D'água. 2006
- \_\_\_\_\_. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- \_\_\_\_\_. Educação e mudança. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- \_\_\_\_\_. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra,. 2006
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a quem gosta de ensinar. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. Professora sim, tia não: cartas a quem gosta de ensinar. 17. ed. São Paulo: Olho D'água. 2006
- FREITAS, Marcos Cezar de. Álvaro Vieira Pinto: a personagem histórica e sua trama. São Paulo: Cortez, 1998.

# Referencial Bibliográfico

- GATTI, Bernadete A.; BARRETO, E. S. de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília:UNESCO, 2009.
- GATTI Bernadete A.; NUNES, M.. Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos. In Estudos e pesquisas educacionais: estudos realizados em 2007, 2008, 2009, nº 1, São Paulo: Fundação Victor Civita, ISSN 2177-353X maio 2010.
- GOODSON, Ivor F.. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: Nóvoa, Antonio (Org.). Vidas de Professores. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- GUIMARAES, Maria José E.. Avaliar formando: o sentido do olhar interdisciplinar na educação. Tese de Doutorado. PUCSP Programa de Educação Currículo, São Paulo, 2010.
- \_\_\_\_\_ .O profissional do ensino fundamental: formando. Informando, transformando-se. Dissertação de Mestrado UBC, Mogi das Cruzes, SP, 2003.
- GIROUX, H. A. e MC LAREN, P. Formação do professor como uma contra esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In MOREIRA, A.F. & SILVA, T.T.. Cultura, currículo e sociedade. São Paulo: Cortez, 2006.
- HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HERNANDEZ, F.; SANCHO J. A formação a partir da experiência vivida. Revista Pátio, nº40, 2007.
- HOUSSAYE, Jean. Prazer. Revista Currículo Sem Fronteiras, v&, nº2, p. 71 – 77, 2007. ISSN 1645 – 1384 on-line.
- HUBERMAN, Michel. O ciclo de vida profissional de professores. In: Nóvoa, Antonio (Org.). Vidas de Professores. Lisboa: Porto Editora, 1995.

# Referencial Bibliográfico

- IMBERMÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MAFRA, Jason Ferreira. A conectividade radical como princípio e prática da educação em Paulo Freire. Tese de doutorado. Universidade São Paulo: SP. 2007.
- MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In Nóvoa, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995
- MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomas T. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 9.ed.São Paulo: Cortez, 2006.
- NÓVOA, Antonio. Professores, imagem de um futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- NÓVOA, Antonio (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.
- \_\_\_\_\_ . Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.
- \_\_\_\_\_ . Os professores e a sua formação. Porto: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, Antonio; FINGER Matthias. (Org.). O método (auto) biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. (Org.). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

# Referencial Bibliográfico

PIMENTA, Selma G.; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008, Pesquisa em Educação, v.1.

PLACCO, Vera M. N. S.; SOUZA, Vera L. T. (Orgs.). Aprendizagem do adulto professor. São Paulo: Loyola, 2006.

QUELUZ, Ana Gracinda. Tempo. In Fazenda, Ivani. Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SCARPA, Regina. Era assim, agora não... uma proposta de formação de professores leigos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SCHÖN, Donald A.. La formación de profesionales reflexivos. Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Barcelona, 1992.

SILVA, E.M.A.; ARAUJO, C.M.. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada dos professores. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife PE, 19 a 22 set. 2005.

SOUZA, Elizeu C.. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. Sergipe: São Cristóvan. Revista Fórum Identidades, ano 2, vol. 4, 2008 p- 37-50.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho do magistério. Revista Educação e Sociedade, ano XXI, nº. 73, dez. de 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.



# Referencial Bibliográfico

TORRES, Carlos A. (Org.). Teoria crítica e sociologia política da educação. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

\_\_\_\_\_. Educação e democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S., Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VASQUEZ, Antonio S.. Filosofia da práxis. Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO, São Paulo: Expressão Popular. 2007.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, Editores Associados, 1982.

WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

\_\_\_\_\_. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP. 2003.